

## MONÓLOGO HOMEM

VÍTOR No início cheguei a ter ciúmes. Lembras-te? Quando levaste o violino nas férias e ficou debaixo da nossa cama durante quinze dias. Todos os dias, quando vínhamos da praia, eu era sempre o primeiro a tomar banho e depois, quando saía, tu já estavas a tocar. Ignoravas-me durante uma hora. A fazer escalas e a namorar o teu Bartok. Eu podia fazer qualquer coisa. Nunca consegui demover-te. Ele era mais íntimo do que eu.

*Ana continua ausente. Imóvel.*

VÍTOR E a récita na festa de Carnaval, no ginásio da escola. Os teus alunos a aplaudirem como loucos cada vez que terminavas e a exigirem um encore. Eu a olhar para ti como se fosse a primeira vez. (*sentia-se na cama*) Nem consegui meter conversa nesse dia. Sempre que me aproximava de ti começava a tremer.

*Ana sorri ligeiramente*

VÍTOR Tive que esperar pelo início das aulas e inventar um motivo de conversa. A musicalidade na pintura ou qualquer coisa assim, já nem me lembro bem. Mas era para um trabalho escolar. (*deixa-se cair de costas sobre a cama*) Não sei o que é

que fiz, mas dois ou três dias depois já estávamos a jantar. Nas férias da Páscoa, mudei-me para tua casa. Nunca percebi como. Nem queria acreditar. Durante muito tempo pensei que ia chegar a casa e encontrar as minhas coisas na escada, ou a fechadura alterada. Como se tivesse sido uma brincadeira. Mas não.

*Ana abre a caixa, retira o violino. Verifica a tensão das cordas.*

VÍTOR Discrição na escola, por causa dos alunos. *(pausa)* Em Junho tinhas uma audição na Fundação e eu preparava a minha primeira exposição — a transfiguração da realidade pelo acentuamento da forma, era a sinopse. “Isto não é um Sonho.” O sucesso da exposição ia-me facilitar a bolsa. No ano seguinte, íamos os dois estudar para fora. Para longe daqui. Deixávamos a merda da escola.

*Ana começa a tocar o violino. Como se quisesse esquecer que estava ali. Vítor volta a sentar-se.*

VÍTOR A exposição foi um fracasso. Tu ficaste em terceiro na audição. Em Julho, já estávamos a concorrer para mais um belo ano de confraternização escolar com aqueles pequenos e horríveis seres. *(pausa)* Foi o melhor Verão da minha vida, apesar do violino. Lembras-te, Ana? Mandámos tudo à merda. E ficámos só os dois. Fizemos todos os disparates de que conseguimos lembrar-nos. Até a tua mãe, lembras-te? Não falaste com ela durante quinze dias. Acho que foi a única vez que fizeste isso desde que te conheço. Em seis anos. Duas semanas sem os três telefonemas diários. Quando voltámos, ela estava mais dócil do que nunca. E aquela discoteca do século passado. Sempre que lá íamos apanhavas uma bebedeira e obrigavas-me a dançar. Eu, que nunca soube dançar. Fazia umas figuras horríveis. As pessoas mais próximas até paravam de dançar. Lembras-te? Eu não dava por nada. Tu rias-te, perdida. E eu a pensar que era de felicidade. Estúpido da merda.